

PROJETO BEIJA-FLOR: VIVÊNCIAS E CONVIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE PELAS ADOLESCENTES NO CENÁRIO ESCOLAR E FAMILIAR

**Regina Gema Santini Costenaro; Rosiane Filipin Rangel; Bruna Pivetta prevedello;
Luana Thomazette Cechin Scremin.**

INTRODUÇÃO: A sexualidade na adolescência foi abordada durante muito tempo sob o aspecto biológico e reprodutivo. Hoje, porém, considera-se também o componente afetivo, entendendo sua influência na formação da identidade e no comportamento do jovem nas mais diferentes situações que enfrenta no seu cotidiano¹. Percebe-se que os adolescentes estão iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo e isso os deixa expostos a certos riscos como gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. Por essa razão, compreende-se a importância de oferecer orientações e informações aos adolescentes visando ajudá-los nas suas dúvidas e medos, tornando esta etapa de suas vidas mais feliz e saudável¹. A fase da adolescência, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069 de 13/07/90), considera adolescente o ser humano cuja idade está entre 12 e 18 anos². Sabe-se que existem programas e políticas voltadas para a saúde das crianças e adolescentes, contudo pode-se observar famílias desestruturadas, as quais não oferecem bases firmes para um bom desenvolvimento das pessoas que as compõe. Sendo assim, expressam que as famílias que apresentam características disfuncionais podem transmitir aos filhos modelos não adequados de comportamento³. É importante haver conversas entre pais e filhos e que essas sejam de forma aberta onde um compreenda o outro. **OBJETIVO:** Estabelecer estratégias de prevenção da gravidez na adolescência. **METODOLOGIA:** Este estudo com abordagem qualitativa ancorou-se na metodologia de pesquisa: cuidado em grupo (MPCG) é um método de cuidado associado a pesquisa, e vice-versa, pois se cuida pesquisando e se pesquisa cuidando. Considerando que para realizar o cuidado utilizamos um método científico de abordagem, bem como este princípio rege a pesquisa. Por princípio toda ação deve ser refletida antes de sua execução, bem como no momento de ação e na sua finalização, que deve ser retroalimentada para que se alcance a excelência. Portanto, para cuidar em grupo é necessário que haja uma constante interação, vínculo e preocupação com o que, como, porque, onde, com quem fazer e análise dos resultados desta ação, tornando este ato em um ato de pesquisar⁴. A pesquisa foi realizada em uma escola Municipal, localizada na Região Oeste de Santa Maria. Os sujeitos do estudo foram 28 adolescentes com idade entre nove e 15 anos. Os encontros aconteceram semanalmente e ao todo foram 94 encontros os quais duravam em torno de uma hora e trinta minutos. Estes encontros possuíam regras que foram elaboradas pelas adolescentes, sendo que essas, faziam valer as regras em cada encontro tornando-os proveitosas e organizados. Salienta-se que as questões éticas foram seguidas conforme consta na Resolução 196/96 que prescreve a ética na pesquisa com seres humanos⁵. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) com registro na CONEP nº 1246 e Registro CEP/UNIFRA nº 410.2011.2. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As escolas de ensino médio e fundamental apresentam uma realidade bastante frágil quanto a questões relacionadas à sexualidade tanto a nível escolar como familiar. Salienta-se esse aspecto pelo fato das adolescentes residirem em uma área vulnerável, cujas famílias possuem muitas dificuldades com as questões educacionais e também com as relações familiares e interpessoais, o que limita também o diálogo familiar. De maneira a direcionar estas adolescentes, nas suas dúvidas e angústias, foram realizados encontros semanais ocasião em que as mesmas relatavam a sua convivência cotidiana no cenário familiar, escolar e social. Foram realizadas atividades de conscientização, respeito ao corpo, uso de métodos contraceptivos, prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, e após três anos de intervenção foi atingido o objetivo de chegar a incidência zero de

adolescentes grávidas. Percebeu-se a importância de uma orientação transparente, correta, com linguagem simples e de fácil compreensão para que as adolescentes conseguissem minimizar suas dúvidas, seus medos e anseios. Destaca-se que o interesse e o empenho em transmitir informações educativas aos adolescentes, devem transcender a informação, ou seja, o diálogo sobre educação, desenvolvimento, drogas e sexualidade e relacionamentos integrais devem integrar a rotina familiar. Esse processo não é fácil e a maior dificuldade surge quando os conflitos internos dos pais interferem nas ações educativas, e isso não depende da idade dos filhos⁶. Neste contexto, essas passaram a ter outra visão das diferentes situações vivenciadas no cotidiano de vida e assim, mudaram suas atitudes com amigos e familiares, além de valorizarem mais o corpo e acreditarem na resiliência como motivadora para novas perspectivas de vida. O cuidado em grupo também despertou para uma atitude de solidariedade e de humanidade entre as adolescentes. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a primeira relação sexual é um evento importante na vida dos jovens e tem iniciado cada vez mais cedo. Assim, este trabalho teve como objetivos subsidiar discussões a respeito da gravidez precoce, discutir estratégias de prevenção da gravidez na adolescência e descrever as principais necessidades de saúde vivenciadas por esses adolescentes. Para isso, as visitas que ocorreram semanalmente foram de grande valia, pois por meio dessas foi possível conhecer o contexto de vida de cada adolescente e a partir desse realizar um cuidado de enfermagem pautado nas reais necessidades considerando as singularidades. Além disso as diretrizes determinadas nos encontros, subsidiaram também as relações familiares, os sonhos de melhorar as condições de vida e o significado que cada adolescente destina a sua vida e a vida das pessoas que convivem com as mesmas.

Descritores: Enfermagem; Adolescentes; Escolares; Sexualidade.

REFERÊNCIAS

- 1 Amaral, MA.; Fonseca, RMGS. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. Rev. esc. enferm. USP vol. 40, n.4 São Paulo, 2006.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série E. Legislação da Saúde - MS). Disponível em: www.saude.gov.br/editora. Acesso em: out. 2008.
- 3 Schenker, M.; Minayo, MCS. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. Cienc. Saúde coletiva. 2003, vol.8, n.1, p. 299-306.
- 4 Costenaro, RGS; Rangel, RF; Lacerda, MR. Metodologia de pesquisa: cuidado em grupo. In Costenaro, RGS e Lacerda, MR. Cuidado ao Cuidador: teias de possibilidades de quem cuida. Porto Alegre, Editora Mória, 2012.
- 5 Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília, 1996.
- 6 Tiba, I. Quem ama, educa! São Paulo, editora Gente, 2002.

Eixo: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem

Área temática:

Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem